

Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais

Recebimento dos originais: 15/05/2012
Aceitação para publicação: 03/09/2012

Alberto Fernando Queiroz Medeiros

Graduado em Ciências Contábeis

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Rotary Clube, nº 14.551 – Setor Chacareiro. Vilhena/RO.
CEP: 78986-000.

E-mail: albertofernando007@hotmail.com

Wellington Silva Porto

Mestre em Engenharia de Produção

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Rotary Clube, nº 14.551 – Setor Chacareiro. Vilhena/RO.
CEP: 78986-000.

E-mail: wporto2009@gmail.com

José Arilson de Souza

Mestre em Administração

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Rotary Clube, nº 14.551 – Setor Chacareiro. Vilhena/RO.
CEP: 78986-000.

E-mail: professorarilson@hotmail.com

Deyvison de Lima Oliveira

Mestre em Administração

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Rotary Clube, nº 14.551 – Setor Chacareiro. Vilhena/RO.
CEP: 78986-000.

E-mail: deyvilima@ibest.com.br

Resumo

A agricultura familiar no Brasil se destaca pela importante participação na economia do país. É um setor com potencialidades para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do país. Entretanto, necessita da formulação de diretrizes para contribuir com o seu fortalecimento. A gestão de custos é uma importante ferramenta para os produtores utilizarem na administração de sua produção. Quando controlam os custos de produção, os produtores sabem verificar se há viabilidade econômico-financeira nas suas atividades. O objetivo do artigo é apresentar uma visão da agricultura familiar, sob a perspectiva da sustentabilidade do agronegócio, referente à apuração de resultado. Assim, procurou-se saber quais procedimentos os produtores utilizam para apurar o resultado; o grau de satisfação sobre o resultado apurado e os possíveis erros apresentados pelos produtores ao apurarem o resultado de suas produções. Por meio de uma pesquisa de campo, junto aos produtores rurais de Cerejeiras/RO, foi possível verificar que os produtores rurais, em sua maioria, não controlam

os gastos de suas produções. Eles estão satisfeitos na atividade rural, mas não sabem se operam com lucro ou prejuízo. A maioria desconhece as terminologias de apuração de resultado da produção. Inclusive, compreende incorretamente que o lucro representa os recebimentos resultantes das vendas dos produtos.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Resultado. Sustentabilidade.

1. Introdução

A agricultura familiar é uma das atividades rurais relevantes no agronegócio brasileiro. De acordo com o Censo Agropecuário (2006), a agricultura familiar representa 84,4% dos estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil. E segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2010), a agricultura familiar no Brasil é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária e suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do País.

A maioria dos alimentos que os brasileiros consomem diariamente é produzida pela agricultura familiar. Daí a sua importância no desenvolvimento social, econômico e ambiental do país. Como o Brasil tem um grande potencial na área de agricultura familiar há a necessidade de fortalecer esse setor para criar alternativas que contribuam com o desenvolvimento sustentável das atividades exploradas no ambiente rural.

Apurar resultados satisfatórios na agricultura familiar brasileira é um dos grandes desafios que os agricultores familiares enfrentam. De acordo com o Censo Agropecuário (2006), a agricultura familiar apresenta 4.367.902 estabelecimentos. Um número expressivo, e que exige uma atenção especial por parte do governo. Diante desse quadro, o problema que norteou a pesquisa foi: De que forma os produtores rurais de Cerejeiras procedem para fazer o controle e apuração dos resultados de suas produções? O objetivo geral é apresentar uma visão da agricultura familiar do ponto de vista da sustentabilidade desse ramo de negócio no município de Cerejeiras/RO, Município localizado na região do cone sul do estado de Rondônia, no que tange à apuração de resultado. Para alcançá-lo, no decorrer da pesquisa, buscou-se, especificamente, conhecer os procedimentos de apuração de resultados que eles utilizam; averiguar o nível de satisfação quando apuram os seus resultados com as suas produções; bem como, identificar os erros cometidos pelos agricultores familiares à luz de receita, despesa, custo, lucro e prejuízo ao apurarem os seus resultados.

Para alcançar os objetivos propostos e buscar uma solução para o problema encontrado, o método utilizado foi a pesquisa de campo. Como a pesquisa está voltada para os agricultores familiares fez-se necessário buscar informações atuais relevantes sobre o assunto.

O instrumento de coleta de dados empregado na pesquisa foi o formulário, que tem como característica a presença do pesquisador, aplicado diretamente para 86 (oitenta e seis) agricultores familiares. A escolha se deu em amostra não-probabilística intencional, dentro de um universo de 854 estabelecimentos de agricultura familiar cadastrados em Cerejeiras, segundo dados do Censo Agropecuário (2006). A amostra, de 10%, foi escolhida baseando-se numa lista de agricultores familiares mais representativos de Cerejeiras, em relação à produção, fornecida pela EMATER.

2. Agricultura familiar

Nesse tópico serão abordados os aspectos históricos, conceituais e legais a respeito da agricultura familiar, bem como sobre os mecanismos de controle e apuração de resultado neste segmento rural.

2.1. O contexto histórico da agricultura familiar no Brasil

A agricultura familiar é um dos grandes assuntos debatidos no século XXI no Brasil. Devido a sua grande importância na economia brasileira, o governo deu mais atenção, criando políticas agrícolas para o seu fortalecimento. Mas o que é agricultura familiar? Um conceito padronizado para esta interrogativa é algo desafiante, já que não há um conceito específico.

Na visão de Lamarche *et al.* (1993, p. 15), a agricultura explorada no âmbito familiar “[...]corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados a família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas”. Tal caracterização se aproxima da realidade da agricultura familiar. Se o conceito de agricultura está na arte de cultivar a terra, agricultura familiar é a família envolvida nesse processo de cultivo da terra. Lima *et al.* (2006, p. 59) esclarece que “Agricultura familiar é hoje o que predomina no Brasil quando se refere aos que vivem no campo, que trabalham com a família, em pequenas áreas de terra ou não, produzindo prioritariamente para a reprodução da força de trabalho familiar”.

De acordo com Lamarche *et al.* (1998, p. 28), “No Brasil, mais particularmente, ao longo da década de 1970, as atenções se polarizaram sobre a importância da chamada “pequena produção” e sua participação na produção geral da agricultura do país”. A chamada pequena produção, é o resultado da exploração dos agricultores familiares, inseridos em todo o território brasileiro. A agricultura familiar é um setor que apresenta muitas vantagens socioeconômicas para o país. Segundo Lamarche *et al.* (1993, p. 13), “[...] a produção agrícola é sempre, em maior ou menor grau, assegurada por explorações familiares, ou seja por explorações nas quais a família participa na produção”.

Nas palavras de Silva *et al.* (1978, p. 163), as pequenas propriedades têm uma importância muito grande no abastecimento alimentar e no fornecimento de matérias-primas industriais. “[...]a pequena produção é ainda responsável pela maior parte do abastecimento alimentar das cidades e do próprio meio rural, atendo-se a produção capitalista a outras atividades que podem ser consideradas mais rentáveis”.

A diversidade de alimentos produzidos no Brasil é uma característica básica da agricultura familiar. Nas explorações para o cultivo da terra é necessário acompanhamento técnico para auxiliar o pequeno produtor na hora de decidir o que produzir, como produzir e quanto produzir. Exportar em um país agropecuário é vantajoso, mas é importante abastecer o mercado local. E a agricultura familiar vem contribuindo com isso há muito tempo. Contudo, é necessário criar mecanismos que fortaleçam o desenvolvimento produtivo nesse setor.

De acordo com Batalha *et al.* (2001, p. 326), “Entre as principais políticas voltadas para a agricultura estão o crédito rural, a política de preços mínimos e de estoques reguladores”. É importante para os agricultores familiares se estes aderirem a essas políticas agrícolas. Elas têm o papel de regular a produção e a demanda no setor rural. Isso porque o setor é marcado por duas características básicas: a sazonalidade e a influência climática.

Ainda segundo Batalha *et al.* (2001), o momento histórico de maior intervenção do Estado na agricultura compreendeu em meados dos anos 60 e final da década de 70, considerado como “a era do ouro” da política agrícola brasileira. Os objetivos eram claros: promover a expansão da oferta agropecuária, a expansão e diversificação das exportações e assegurar a normalidade do abastecimento doméstico. É importante que a administração governamental brasileira crie alternativas para o fortalecimento, não só na agricultura familiar, mas em todo o setor agropecuário.

A agricultura familiar, por mais representativa que seja no Brasil, tem ficado em segundo plano. Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003, p. 11) afirmam que, na prática, “a

grande maioria dos produtores necessita de recursos de terceiros para operar suas unidades de maneira mais eficaz, rentável e sustentável”. A falta desses recursos, seja pela insuficiência da oferta de crédito, seja por causa das condições contratuais inadequadas, impõe sérias restrições ao funcionamento da agricultura familiar mais moderna e, principalmente, a sua capacidade de manter-se competitiva em um mercado cada vez mais agressivo e exigente. Não muito distante foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que para Batalha *et al.* (2001, p. 376), “[...]tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar, contribuindo dessa forma para gerar empregos e renda nas áreas rurais e urbanas e para melhorar a qualidade de vida dos produtores familiares”.

Uma das características relevantes do PRONAF é o compromisso que tem com o meio ambiente para manter a sustentabilidade. Assim, surgiram vários subprogramas ligados ao PRONAF (Eco, Floresta, Agroecologia, Jovem e Mulher). Para ser beneficiado pelo PRONAF é preciso atender alguns requisitos:

- Utilizar trabalho familiar, com o apoio de empregados temporários e no máximo dois empregados permanentes;
- Possuir ou explorar área que não supere quatro módulos fiscais (Cada módulo fiscal representa 60 (sessenta) hectares de terra, logo, o limite máximo da área do estabelecimento do agricultor familiar deve ser de 240 (duzentos e quarenta) hectares de terra);
- Residir no imóvel rural ou em vila urbana ou rural próxima ao imóvel;
- Ter 80% de sua renda corrente proveniente da exploração agropecuária, pesqueira e/ou extrativa. (BATALHA *et al.*, 2001, p. 377)

Esses quatro requisitos trazidos por Batalha *et al.* são na verdade o que caracteriza ser um agricultor familiar. Assim, a propriedade rural que se enquadrar nos requisitos apresentados acima se insere no conceito de agricultura familiar.

2.2 A agricultura familiar e a Lei 11.326/2006

Uma novidade para a agricultura familiar foi à criação da lei 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Essa lei veio definir claramente quem são os agricultores familiares, espalhados em todo o território nacional e trazer uma contribuição para o desenvolvimento sustentável das

atividades praticadas pelos agricultores familiares. A lei 11.326/06 que marcou o Brasil trazendo novos horizontes para a agricultura familiar atualizou o Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. Não pode se esquecer que várias literaturas, trabalhos científicos e programas voltados para a área agrária, antes da lei, já traziam algumas informações relacionados à agricultura familiar, como conceitos e características dessa atividade no meio rural. Em seu art. 3º da Lei 11.326/2006, considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades rurais, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Relacionando os requisitos da lei com aqueles apresentados por Batalha *et al.* (2001) verifica-se bastante semelhança entre eles.

2.3. A gestão de custos na agropecuária

Gerir custos é uma ferramenta indispensável para a administração de empresas que envolvem produção e/ou serviços. Porém, é necessário conhecer a natureza de custos para depois geri-lo. Quando se fala em custos na agropecuária, diversos produtores associam esse termo com despesas. Entretanto, não são sinônimos.

Para Martins (2008), custo está relacionado com gasto de bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços, ou seja, para fabricar um produto ou executar um serviço todos os recursos empregados são custos. E despesa, o sacrifício gerado com bem ou serviço para a obtenção de receitas. A despesa não tem relação com a produção de bens e serviços.

Segundo Queiroz ([200?], p. 2), “[...] custo de produção é a soma dos valores de todos os recursos e operações utilizados nos processos produtivos de certa atividade”. Tais custos são os responsáveis pela formação do produto. Os custos de produção devem existir, mas é necessário controlá-los para verificar a viabilidade econômica e financeira da atividade.

Os custos de produção podem ser divididos em diretos ou indiretos. Os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Os custos indiretos não têm medida objetiva para a sua alocação ao produto, e devem ser rateados. (MARTINS, 2008).

Classificam-se também os custos de produção em Fixos e Variáveis. Nas palavras de Queiroz ([200?], p. 3), “Os custos fixos são aqueles que não variam com a quantidade produzida, já que eles existem mesmo que a produção seja suspensa [...] Já os custos variáveis são aqueles que variam com a quantidade produzida”.

Na visão de Martins (2008, p.50), a classificação dos Custos em Fixos e Variáveis é importantíssima porque “[...] leva em consideração a unidade de tempo, o valor total de custos com um item nessa unidade de tempo e o volume de atividade”.

Para Marion (2009), os custos de produção que compõem comumente a atividade agrícola são: sementes, adubos, fertilizantes, mudas, inseticidas, formicidas, herbicidas, demarcações, mão-de-obra, encargos sociais, energia elétrica, combustível, serviços profissionais, depreciação de máquinas e de equipamentos utilizados na atividade referida, e outros custos. Já na atividade zootécnica, principalmente, na criação de gado, encontram-se os seguintes custos de produção: sal, sais minerais, rações, farelos, vacinas, vermífugos, remédios curativos, mão-de-obra e seus encargos sociais, e outros custos.

Nota-se que a maioria das atividades agropecuárias existentes no Brasil é administrada superficialmente sem levar em conta todo o processo produtivo. A falta de conhecimento dos produtores, principalmente na área de custos, tem causado bastante desânimo e insatisfação em relação aos resultados que obtiveram com suas produções. As atividades rurais devem ser vistas como empresas, ser levadas a sério na forma de gerenciá-la. Segundo Antonialli (1998 *apud* Nogueira, 2004), os produtores na visão de empresários devem exercer as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar os esforços investidos nas atividades inerentes ao processo de produção. Nas palavras de Nogueira (2004, p. 24), “O produtor deve se profissionalizar por completo, ou seja, deve adotar todas as técnicas e procedimentos modernos de modo que produza com eficiência, buscando escala e redução de custos”. Em relação à redução de custos dita por Nogueira, o termo que melhor se encaixa para este fim é reduzir desperdícios e empregar eficientemente todos os recursos necessários para a produção.

2.4. Apuração de resultado na agricultura familiar

Uma das questões básicas que o produtor rural deve responder no início de sua produção é: Quanto Produzir. E após o término da produção, normalmente, há a venda dessa quantidade produzida. Deve-se apurar o resultado da produção para aferir lucro ou prejuízo.

Nas empresas em geral, a apuração de resultado é feita mensalmente e o exercício social é encerrado em 31/12. Apurando-se aí todo o resultado anual da empresa. Já na atividade rural o encerramento do exercício social não se coincide com o ano civil, como acontece nas empresas. O exercício social na área rural é encerrado de acordo com o fim da produção, através da colheita ou com a sua venda.

Para exemplificar, na opinião de Marion (2009), o encerramento da atividade agrícola baseia-se no ano agrícola, que é o período em que se planta, colhe e comercializa toda a produção, ou parte dela. Após o término do ano agrícola, normalmente depois das vendas, o encerramento poderá acontecer no mesmo mês ou no mês seguinte. E quando há vários produtos agrícolas com colheitas em períodos diferentes, o ideal é que o ano agrícola seja baseado na cultura que apresenta maior representatividade econômica.

Segundo Queiroz ([200?]), levantados e organizados os custos de produção, o próximo passo é apurar o resultado fazendo a comparação entre a receita total e os custos de produção. Os custos de produção a que se refere o manual são os custos dos produtos vendidos, que na visão de Martins (2008) são transformados em despesas na venda dos produtos. Ainda Martins (2008, p. 26), afirma que “[...]no resultado só existem Receitas e Despesas – às vezes Ganhos e perdas – mas não Custos”. O resultado entre a receita e a despesa chama-se lucro, quando o resultado for positivo, ou prejuízo, quando o resultado for negativo. Nogueira (2004, p. 147) afirma que “Lucro é o rendimento gerado a partir de determinado capital empregado numa atividade”.

3. Resultado obtidos da pesquisa

As questões aplicadas via formulário têm o intuito de alcançar os objetivos propostos no artigo. Assim, neste tópico será apresentado o resultado da pesquisa de campo.

3.1. Dado demográfico

A figura 1 tem como objetivo apresentar o grau de escolaridade dos produtores rurais para subsidiar o resultado da pesquisa referente ao controle e apuração de resultado.

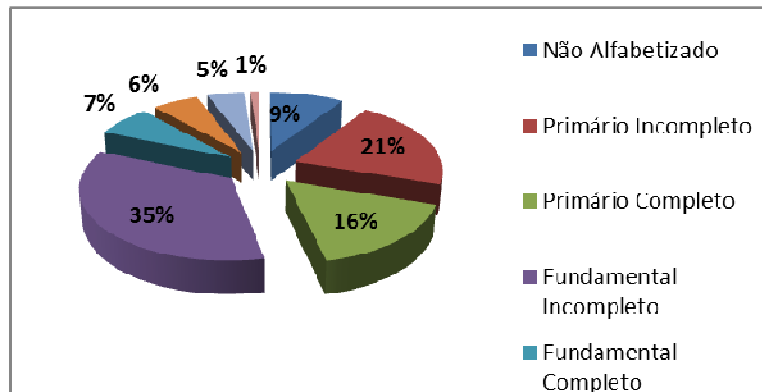


Figura 1. Grau de Escolaridade dos Agricultores Familiares de Cerejeiras/RO

A figura 1 indica que a maioria dos produtores rurais apresenta um grau de escolaridade do Primário incompleto até o Fundamental Incompleto. Ressalte-se que o estudo não determina se o produtor rural sabe fazer o controle. Há casos na pesquisa de produtores com Ensino Primário Incompleto fazerem o controle de suas produções e de produtores com Ensino Médio Completo não fazerem esse controle.

3.2. Terminologias básicas

As terminologias básicas se referem à receita, despesa, custo, lucro e prejuízo. São terminologias necessárias que o produtor precisa saber para auxiliar no controle e apuração de resultado de sua produção. A questão 2, representada pela figura 2, foi elaborada com o propósito de verificar o nível de conhecimento dos produtores rurais em relação a essas terminologias básicas.

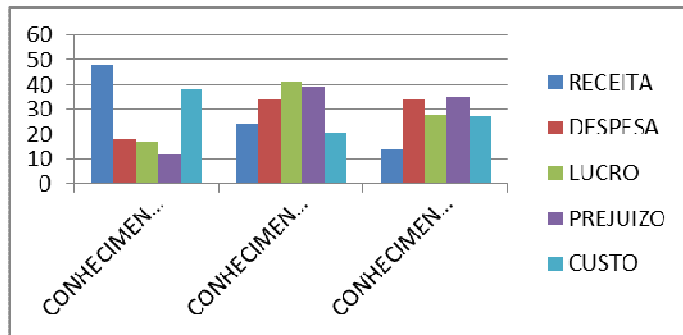


Figura 2. Nível de conhecimento sobre terminologias básicas

Analisando-se a figura 2, verifica-se que a grande maioria dos agricultores familiares pesquisados não tem conhecimento suficiente para apurar seus resultados. Além de possuírem um grau de escolaridade baixo, muito deles não tem cursos ou orientações a respeito dos assuntos citados na figura 2. Percebe-se que em relação ao grau de conhecimento que eles têm sobre receita e custo, o conhecimento mais frequente é o Insuficiente. Já sobre despesa, lucro e prejuízo, o conhecimento mais frequente é o Razoável.

3.3. Controles dos gastos e vendas da produção

Nesse tópico será apresentado o resultado das respostas dos produtores rurais em relação ao controle dos gastos, das vendas a vista e a prazo de suas produções.

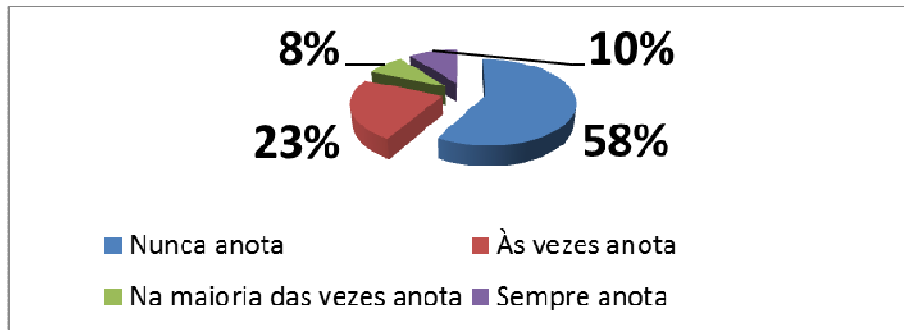


Figura 3. Produtores rurais familiares que anotas os gatos.

Na figura 3 observa-se que a maioria dos agricultores familiares não tem a cultura de anotar todos os gastos relativos às suas produções. Grande parte deles alegou na pesquisa que se anotasse esses gastos desistiriam de produzir em seus estabelecimentos, pelo fato de haver muitos gastos e pouco lucro. E disse também que um dos motivos de não anotar é pela falta de estudo. Os que se enquadram no item “Às vezes anota”, representando a segunda maior frequência, anotam alguns gastos em cadernos espirais e/ou em papel A4, o qual entende-se ser insuficiente para determinar o resultado, seja ele positivo ou negativo. Tanto esse item quanto o item “Nunca anota” os agricultores familiares não sabem se operam com lucro ou com prejuízo em suas produções. Pode-se dizer que operam no “escuro”, apesar de ainda se manterem na propriedade e conseguirem satisfazer as necessidades básicas.

No item “Na maioria das vezes anota” os agricultores familiares anotam os gastos principais de suas produções. Eles utilizam um pequeno caderno espiral para fazer as anotações e no final de cada produção verificam se o resultado foi satisfatório. Já no item “Sempre anota” os agricultores familiares afirmam que anotam todos os gastos relativos às suas produções. Dentre os nove agricultores familiares pesquisados que responderam anotar todos os gastos, apenas quatro destes realmente anotam todos os gastos inerentes as suas produções, principalmente a produção relevante, que traz mais renda.

3.4. Fixação do preço no produto

O preço é um fator relevante para se apurar resultado satisfatório na agricultura familiar. É importante que se tenha informações sobre o mercado: como está a demanda pelo

produto, caso exista concorrência, verificar os preços dos produtos dos concorrentes, e outros fatores inerentes ao mercado.

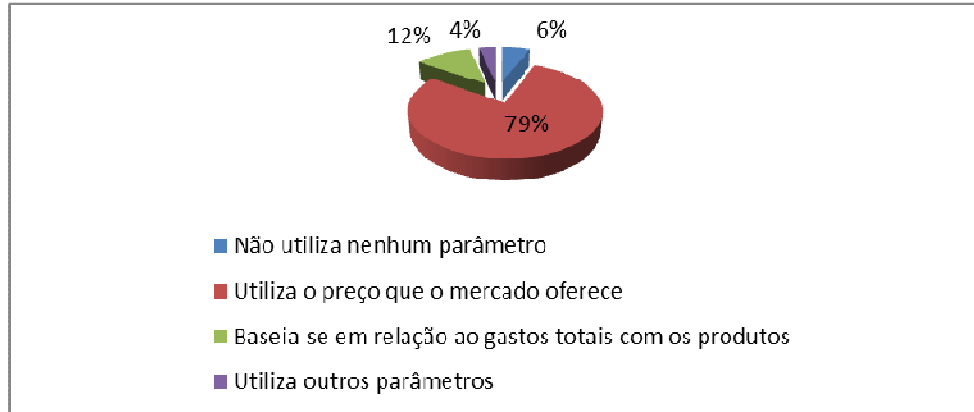


Figura 4. Parâmetros que os produtores rurais utilizam para estabelecer o preço nos seus produtos.

A figura 4 indica que a maioria dos produtores rurais utiliza o preço que o mercado oferece. A maioria desses produtores pesquisados desenvolve a atividade de leite bovino em sua propriedade. O leite extraído é comercializado na Indústria de laticínios presente no Município de Cerejeiras. Esses produtores não participam na formação do preço do leite. A Indústria de laticínios tem o domínio total do preço do leite. Ou seja, o produtor que tem o leite como fonte principal de renda e o comercializa em Indústrias de laticínios está sujeito as decisões que esta toma em relação ao preço desse produto.

Em toda a extensão da pesquisa só foi encontrado um caso onde o produtor utiliza a metade da quantidade do leite tirado por dia como matéria-prima na fabricação de doces de leite vendidos em canudos. E o próprio produtor afirmou que melhorou em muito a renda da família. Há também alguns casos em que o produtor deixa de comercializar o leite em Indústrias de laticínios para vender de casa a casa. É outra forma de melhor valorizar o produto que está sendo comercializado.

Os produtores que responderam fixar o preço nos produtos baseando-se em relação aos gastos totais, a maioria, contradizem ao responder em outra pergunta que nem sempre anotam os gastos totais com os produtos. E mesmo aqueles que responderam sempre anotar os gastos totais tivessem usado esse parâmetro para fixar o preço nos seus produtos, não saberiam certamente o quanto custaria produzir tal produto, pois não separam os gastos para cada tipo

de produção. Nota-se que a maioria dos produtores que escolheu esse item como resposta, faz suas contas utilizando apenas o raciocínio mental. E também se verificou que eles baseiam-se no preço que é cotado no mercado.

Alguns produtores fixam o preço da maneira que melhor convém. Os produtores que não utilizam nenhum parâmetro para fixar o preço nos seus produtos são aqueles que raramente anotam os gastos totais com os produtos e correm sérios riscos de entrar em crise. Na área rural deve-se seguir a mesma dinâmica: considerar os custos dos produtos e as informações que o mercado oferece. Assim os produtores rurais serão mais competitivos, até porque na visão de Nogueira (2004, p. 21) “Os preços [...] são decididos pelo consumidor”.

3.5. Apuração de resultado

Apurar resultados em uma produção significa resumidamente calcular se deu lucro ou prejuízo. Nesse tópico serão apresentados os resultados referentes à apuração de resultado.

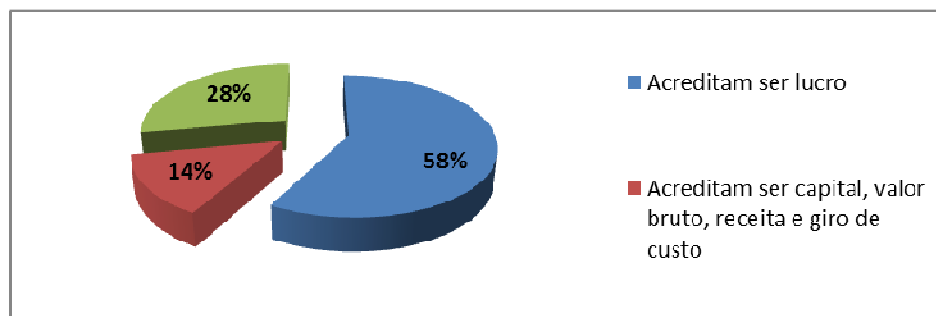


Figura 5. Produtores rurais que acreditam ser lucro o valor, em dinheiro obtido nas vendas de seus produtos.

A figura 5 demonstra que a maioria dos agricultores pesquisados não sabe o que significa realmente receita e lucro. Na visão deles, toda a entrada de valores, em dinheiro, é lucro. Alguns agricultores compreendem que o lucro é o resultado final da produção, subtraindo-se os valores das vendas com todos os gastos incorridos na produção. Porém, poucos souberam especificar as entradas, em dinheiro, e as vendas dos produtos.

Contextualizando a figura 5 com a figura 2, principalmente em relação à receita e lucro, verifica-se que o conhecimento que eles apresentam, mesmo alguns deles responderem ter um bom conhecimento, é insuficiente para a correta apuração de resultado. Nota-se que

pela figura 6 a maioria dos agricultores familiares sabe verificar se houve lucro ou prejuízo após as vendas de seus produtos.

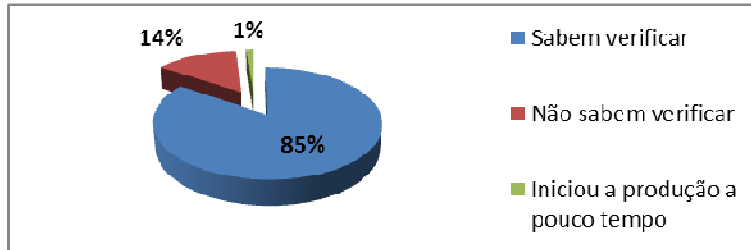


Figura 6. Produtores rurais que sabem verificar se houve lucro ou prejuízo com as vendas de seus produtos

Contudo, ainda que mostrem saber o resultado de suas produções, não saberiam dizer quanto significaria ser lucro ou prejuízo.

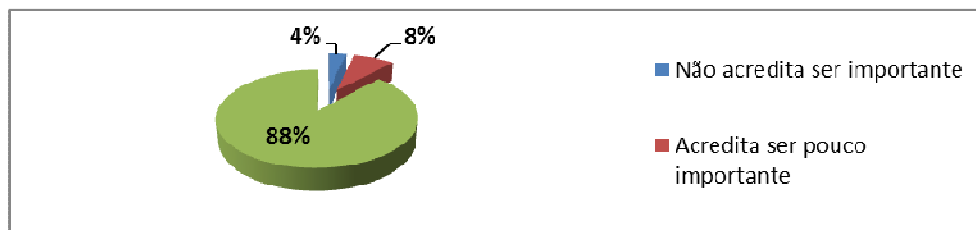


Figura 7. Produtores rurais que acreditam ser importante fazer algum tipo de controle para apurar o resultado.

A figura 7 mostra que mesmo os produtores rurais, em sua maioria, não fazem controle para a apuração de resultado, consideram ser importante fazer controle para verificar no final da produção, com sua posterior venda o lucro ou o prejuízo.

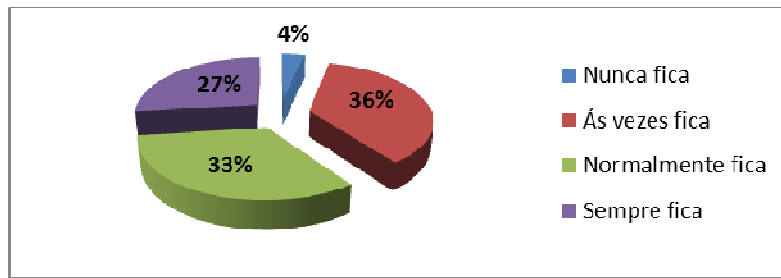


Figura 8. Produtores rurais que ficam satisfeitos e contentes com o resultado de suas produções.

A figura 8 mostra o grau de satisfação dos produtores rurais em relação ao resultado de suas produções. A maioria deles fica satisfeita com o resultado. Eles disseram que estão suprindo as suas necessidades básicas, logo entendem que o resultado está sendo satisfatório.

Entretanto, foi verificado que até os produtores rurais que responderam estar sempre satisfeito com o resultado, falaram que o resultado poderia ser melhor.

3.6. Cursos profissionalizantes

Analisando-se a figura 9, observa-se que a maioria dos produtores rurais nunca participou de cursos sobre a contabilidade rural.

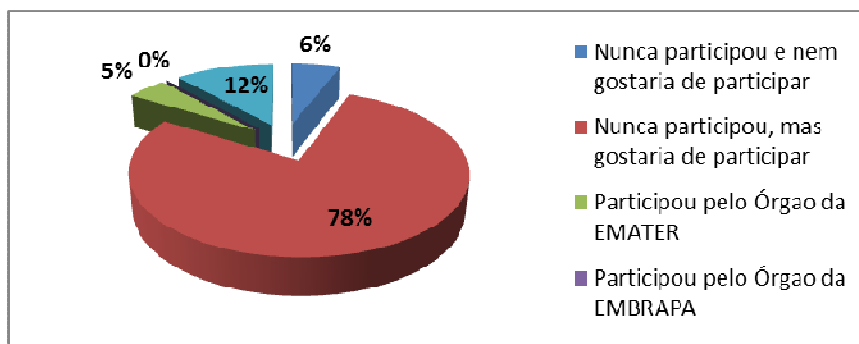


Figura 9. Produtores rurais que já participaram de cursos e palestras sobre receita de produção, despesa, lucro, prejuízo e controle de custos na área rural.

Nota-se que há grande interesse deles em participar desses cursos. Percebe-se que um dos motivos pela qual os produtores enfrentam diversas dificuldades e obstáculos em controlar e apurar o resultado de suas produções é pela falta de conhecimento do assunto.

4. Considerações finais

A agricultura familiar é fator importante na economia brasileira, apresentando variedades de alimentos que abastece o mercado local e também o mercado exterior. Diante desse cenário, a pesquisa de campo realizada junto aos agricultores familiares de Cerejeiras teve o propósito de buscar responder a questão problema e os objetivos do artigo.

Primeiramente buscou-se saber quais os procedimentos de apuração de resultados que os produtores rurais utilizam. Através da pesquisa soube-se que a maioria dos produtores rurais não utiliza nenhum tipo de controle para apuração de resultado. Alguns deles utilizam cadernos espirais e fichas de papel A4 para fazerem anotações a respeito dos gastos referentes à produção e o resultado das vendas. Apenas um deles utiliza o livro movimento caixa para anotar todos os gastos envolvidos em seu estabelecimento, incluindo a despesa familiar. E no mesmo livro anota também as vendas obtidas. Percebe-se que o controle realizado pela minoria dos produtores rurais em suas produções não mensura precisamente o resultado.

Em seguida, constatou-se qual o nível de satisfação dos produtores rurais quando apuram seus resultados. A maioria respondeu que está satisfeita com o resultado de suas produções. Encontrou-se na pesquisa que a maioria dos produtores não apura seus resultados, logo o grau de satisfação da maioria não está relacionado ao resultado e sim ao fato de estarem suprindo as suas necessidades básicas. Eles não sabem se operam com lucro ou prejuízo. Assim não sabem dizer se o resultado é satisfatório.

Por último, identificaram-se quais os erros e falhas apresentados pelos produtores rurais ao apurar os resultados de suas produções. Para alcançar esse objetivo foi verificado que os produtores rurais, em sua maioria, interpretam incorretamente o significado de lucro. Eles confundem lucro com recebimentos e não sabem que para calcular o resultado é necessário considerar as vendas a prazo. O preço que utilizam para fixar nos seus produtos não segue um parâmetro justo. Eles responderam na pesquisa que se baseiam no preço do mercado, mas não consideram os gastos totais dos produtos. Esses produtores que não sabem quanto custa o seu produto dificilmente conseguirão competir no mercado. O conhecimento dominante é praticamente o empírico, proveniente das experiências alcançadas ao longo do

tempo, de usos e costumes de outros produtores antepassados. Recomenda-se que os produtores utilizem-se dos cursos e assistências técnicas de órgãos que atuam no meio rural para adquirirem um aprendizado melhor e com isso contribuírem com o desenvolvimento sustentável de seus estabelecimentos.

Recomenda-se para futuras pesquisas no âmbito rural, principalmente na agricultura familiar, trabalhos direcionados a propor modelo de controle e apuração de resultado das produções, realizarem gestão de custos em empreendimentos rurais através de estudos de caso, apresentar as vantagens e contribuição da atuação do contador nessa área, ou comparar o resultado em tela junto a produtores de outros municípios da região do cone sul de Rondônia.

5. Referências

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. *Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm/> Acesso em: 12 jul. 2010.

BATALHA, M. O. (coord.) *Gestão Agroindustrial*. V. 2. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. *Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural*. Artigo Científico. PPG em Sociologia. UFRGS. Porto Alegre, 2003.

CENSO AGROPECUÁRIO 2006. *Agricultura Familiar: Primeiros resultados, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

LAMARCHE, H. (coord.); *et al.* *A Agricultura Familiar. Comparação Internacional. Volume I. Uma realidade multiforme*. Unicamp, Campinas, 1993.

_____. _____. Volume II. *Do mito à realidade*. Unicamp, Campinas, 1998.

LIMA, J. R. T. de; *et al.* *Extensão Rural, desafios de novos tempos*. Agroecologia e sustentabilidade. Série: Educação e Economia Solidária. Bagaço, Recife, 2006.

MARION, J. C. *Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. *Contabilidade de Custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Lei estabelece diretrizes para políticas públicas na agricultura familiar*. Portal Agricultura Orgânica. Disponível em: <http://www.portalagricultura.com.br/Paginas/Noticias/visDetalhes.aspx?ch_top=513/>.

Acesso em: 12 jul. 2010.

NOGUEIRA, M. P. *Gestão de Custos e Avaliação de Resultados: Agricultura e Pecuária*. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004.

QUEIROZ, J. L. *Administração rural: controlar e lucrar*. DVD. Curitiba: Vídeo Par, [200?].

SILVA, J. F. G. da (coord.); *et al. Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira*. Hucitec: São Paulo, 1978.